



## A DISCIPLINA DE GINÁSTICA NO ENSINO SUPERIOR NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Campestrini, Adriana. F.

A Educação Física escolar vem passando por diversas mudanças epistemológicas. Historicamente ela foi entendida e praticada nos moldes de um ensino tecnicista. A partir das décadas de 1980 e 1990 passou-se a se questionar esse modelo e surgiram (e ainda surgem) propostas para que essa disciplina seja trabalhada considerando a cultura como eixo principal (DARIDO, 2011; BRACHT, 1999). A cultura corporal do movimento ganha espaço com seus conteúdos, tais como: danças, esportes, lutas, ginástica e jogos. A ginástica se constitui como um desses temas a serem trabalhados. No Ensino Superior, para a maioria dos cursos de licenciatura, a disciplina “ginástica” é ministrada e deve se adaptar a essas mudanças, da técnica para a cultura. Dessa maneira o objetivo deste trabalho é discutir a disciplina Ginástica no curso de formação de professores de educação física de modo a demonstrar as possibilidades de um ensino pautado no aluno e não apenas na técnica. Quais as possibilidades de se trabalhar essa disciplina com essa visão cultural? Quais os reflexos dessa mudança na formação dos professores de Educação Física e no cotidiano escolar? Acreditamos que o ensino pautado na cultura trará alternativas de se pensar e refletir esse conteúdo de maneira que favoreça a aprendizagem e a difusão da ginástica enquanto dotado de significado e sentido.

Palavras-chave: Educação Física. Ginástica. Formação profissional.

### INTRODUÇÃO

Meu interesse pela Ginástica teve início aos sete anos de idade por meio de um convite feito pelo professor de uma amiga. Desta forma, a minha inserção em aulas de Ginástica Artística (GA) não se deu no contexto escolar, mas fora dele, associando desejo e curiosidade em experimentar novos desafios, que nessa prática podiam ser saciados. As aulas de GA vivenciadas num contexto extra-escolar no clube esportivo foram apresentadas de forma lúdica e prazerosa, por meio de atividades que proporcionavam o aprimoramento motor. Diante da percepção corporal de um enriquecimento no aspecto motor, cada vez mais ampliava meu domínio de movimentos passando a fazer parte do grupo de treinamento por vários anos.

O envolvimento com o esporte levou-me a cursar a graduação em Educação Física e hoje atuo, como docente universitária, ministrando as disciplinas que representam o universo gímnico em cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física.

Observei durante minhas aulas e também em conversas com outros professores, que atuam na área da Ginástica nas escolas públicas, particulares e alguns em prefeituras as várias dificuldades encontradas para trabalhar com esse conteúdo devido à formação profissional.



Verifiquei também que a queixa de maior incidência é a grande dificuldade motora que os alunos apresentam para realizar os movimentos propostos na faculdade durante o curso de formação.

Esse fato levou-me a refletir que as dificuldades demonstradas pelos graduandos poderiam estar vinculadas à falta de oportunidades de vivenciarem essas práticas gímnicas nas aulas de Educação Física, pois alguns graduandos não tinham participação ativa nas aulas alegando que os movimentos apresentavam um grau de complexidade muito elevado, causando medo e falta de coragem para realizá-los.

Constatei através das minhas aulas no curso de graduação ainda a dificuldade e uma pequena da rejeição da prática antes mesmo de realizá-la, alguns alunos diziam que jamais iriam fazer essa aula pois os movimentos eram muito diferente outra situação que acontece e causa preocupações durante o processo de formação. Quando há participação dos alunos nas atividades impera a execução dos movimentos pautados apenas no “fazer por fazer”, ou seja, muitos graduandos se deslumbram na realização dos movimentos das modalidades gímnicas nunca experimentados antes, esquecendo que o principal objetivo dessas vivências não está relacionado ao “saber fazer”, e sim ao se apropriar desse processo para aprender a ensinar.

Essas observações levam a pensar sobre o que os docentes que ministram as disciplinas de Ginásticas nas escolas e em outras Instituições considerariam relevante e o que poderíamos fazer para motivar os discentes a participarem das aulas conscientizando-os e dentro de seus limites corporais e da sua importância nos currículos da Educação Física escolar.

É neste contexto que decidi investigar o que tem sido ensinado aos futuros professores que pretendem atuar nas escolas clubes ou academias, nas disciplinas que contemplam o universo Gímnico, e em sua formação vivida na Instituição de Ensino Superior. Destaca-se a necessidade de uma interferência direcionada à compreensão do aluno do curso de Licenciatura e Bacharelado para a realização dos movimentos vivenciados nas aulas, ressaltando aquilo que está sendo ensinado para o contexto em que irá atuar. Gostaria de comprovar que o ensino na formação de Licenciados e Bacharel deveria priorizar os argumentos sobre o que se deve ensinar, gerando motivação e gosto pelo que se faz, ou seja, dar sentido e significado para as ações nos diferentes contextos de atuação profissional para o aumento de práticas de ensino da Ginástica mais adequada.

A relevância desse estudo centra-se na disciplina que trata da Ginástica Artística e que necessita ser contextualizada por um ensino crítico, reflexivo, oferecendo conhecimentos necessários para que os futuros profissionais adquirissem autonomia e competência para introduzi-los na escola, pude observar que as outras ginásticas eram introduzidas com maior



facilidade. Ainda assim é necessário que os docentes formadores tenham preocupação em proporcionar conhecimentos gímnicos bem estruturados, utilizando-se de diversos caminhos de acesso que promoveriam as vivências, o ato de aprender e compreender o conteúdo, para posteriormente ensiná-los. O importante é a metodologia e o passo a passo das atividades propostas, sempre iniciando do simples para o complexo, pois a conquista da atividade é a motivação para a aprendizagem a ser adquirida em seguida.

Considerando esse contexto, o objetivo deste trabalho é discutir a disciplina Ginástica no curso de formação de professores de Educação Física de modo a demonstrar as possibilidades de um ensino pautado no aluno e não apenas na técnica. Para isso, serão apresentadas algumas mudanças nas abordagens da Educação Física, possibilidades de ensinar a ginástica e como ela pode ser abordada no curso Superior de Educação Física.

## **EDUCAÇÃO FÍSICA**

A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal.

Em 1987, ao reconhecer a dinâmica da evolução da área e a caracterização da realidade regional do seu mercado de trabalho, o Conselho Federal de Educação enunciou a Resolução CFE 03/87 que permitiu a oferta de cursos de Licenciatura (exclusivo para atuação no ambiente escolar) e o curso do Bacharelado (voltado para atuação no ambiente não escolar) em Educação Física.

A década de oitenta foi um dos momentos marcantes da história brasileira por constituir um período de transição entre o final de um regime de governo autoritário e um novo momento de redemocratização da sociedade. Desencadearam-se, a partir da vida política, processos de questionamento e de mudança em vários domínios sociais.

Nesse contexto retomam os argumentos de que a educação deveria ser meio e fim na formação de atuais consciências e de um novo cidadão para a sociedade brasileira, processo que ainda permanece em curso.

Unindo essas transformações, a formação superior em Educação Física viveu um dos períodos mais produtivos criando uma nova identidade acadêmica e maturidade da área.

Metodologias iniciadas na década de oitenta ainda se encontram em contestação e em formação. Segundo Darido (2011) os objetivos educacionais e as propostas educacionais da Educação Física foram se modificando ao longo dos últimos anos, e todas as tendências, de algum modo, ainda hoje influenciam a formação do profissional e suas práticas pedagógicas. Na Educação Física como em outros componentes curriculares não existe uma única forma de se pensar e implementar a disciplina na escola.



Esse modelo esportivista foi objeto de muitas críticas nos meios acadêmicos, principalmente a partir da década de 1980 (DARIDO; RANGEL, 2005). Percebe-se que a Educação Física brasileira somente nesse período deu um salto qualitativo não somente em relação à teoria e à prática, mas também quanto aos seus pressupostos teóricos, dialeticamente produzidos e responsáveis pela superação da prática esportiva com viés mecanicista (OLIVEIRA, 1994).

Em 1996 a Educação Física segue a LDB, lei nº 9394 (BRASIL, 1996) estabelecendo no artigo 26 os rumos da Educação Física sendo um documento importante, reformulando os ciclos e ajustando as faixas etárias caracterizando a formação de aluno crítico. Logo em 1998 a cultura de um povo é introduzida e reproduzida através dos PCN's porém não obrigatório.

Daolio (2004) afirma que sobre a "cultura" em Coletivo de Autores (1992, p.62) "[...] os temas da cultura corporal, tratados na escola, expressam um sentido/significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções/objetivos da sociedade"

### **A GINÁSTICA**

A ginástica sempre esteve presente na Educação Física abordada de várias formas dependendo do momento com movimentos ou preparação física e outros fins.

Segundo Kunz (1991), a ginástica formula-se e reformula-se de tempos em tempos, de acordo com o contexto em que ocorre e as intenções que permeiam sua utilização, pois as técnicas corporais modificam-se de sociedade para sociedade, numa perspectiva de tradicionalidade, considerando sua organização a partir da conceituação integral de objetivações culturais, na qual o movimento humano não se restringe ao deslocamento no espaço, mas é intermediador simbólico das diferentes culturas, expressando-se nos jogos, danças, lutas, esportes, arte e outras manifestações.

O esporte, assim como a ginástica, é um fenômeno polissêmico, ou seja, apresenta vários sentidos/significados e ligações sociais. Por exemplo, o movimento olímpico permitiu conferir, pela categoria política da nação, um significado mais imediatamente político aos resultados esportivos, o qual é incorporado à política do corpo mais geral, com as repercussões que todos conhecemos na educação física. Chamo aqui a atenção para a combinação de dois fatores, e para o fato de que o esporte passa a substituir, com vantagens, a ginástica como técnica corporal que corporifica/condensa os princípios que precisam ser incorporados (no duplo sentido) pelos indivíduos. (Bracht 1999 p.75)



# Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



A modalidade de bastante destaque, dentro do campo de competição, é a Ginástica Artística (GA), que através dos anos trazendo resultados de competições internacionais e espaço na mídia. Atletas de alto nível como “Daiane dos Santos, Arthur Zanetti e outros...” levaram a GA brasileira a fixar seu nome através de movimentos únicos.

Nunomura et. al. (2009) também abordam a questão da ginástica artística competitiva, porém afirmam que é possível desenvolver essa modalidade adaptando os aparelhos facilitando a realização de todos os elementos que envolvem ser deixado um cuidado técnico.

Para o trato dessa modalidade no contexto escolar, não há necessidade de se objetivar o desempenho perfeito, mas visar o melhor que cada aluno pode executar desde que sejam movimentos vivenciados numa perspectiva educativa e formativa, oportunizando as crianças no contexto escolar de praticar esses ricos elementos ginásticos durante sua formação básica. A GA ensinada nessa perspectiva poderá contribuir com uma formação mais significativa, levando as crianças a desafiarem seus limites de capacidades, desenvolvendo sua autoconfiança, autocontrole e conhecimento corporal (ALMEIDA, 2012, p. 30).

Segundo Nistapiccolo (1999), essa diversidade gímnica oportuniza diferentes movimentos facilitando o desenvolvimento da criança. A autora destaca as que os diferentes movimentos provocam sensações que não fazem parte do cotidiano das crianças e considera que ao passar de ação motora para outra preestabelecida, utilizando aparelhos ou não, demanda maior controle corporal possibilitando segurança e elegância em suas realizações.

Acredito que é possível que todo o universo da Ginástica proposto por Souza (1997 apud Almeida 1999) pode ser apresentado às crianças, combinando os seus elementos, iniciando uma vivência de exploração dos movimentos, pautando-se na especificidade de cada uma das referidas modalidades.

É possível proporcionar através nas aulas de Ginástica Artística (GA) uma grande experiência motora com materiais adaptados (bancos suecos, colchonetes, tatames, etc...) não necessariamente utilizando somente materiais oficiais.

A aprendizagem deve proporcionar ao aluno prazer em realizar os fundamentos da GA movimentos básicos como: rolamento para frente rolamento para trás, parada de dois e três apoios, estrela ou roda sem cobranças, mas a busca na realização do movimento devendo ser ajustada em descobertas corporais, expandindo para os elementos mais complexos específicos das Ginásticas, de forma lúdica.

Portanto, é possível construir um ambiente pedagógico e prazeroso, com diversos materiais, para que os discentes possam vivenciar os elementos ginásticos. Vários desafios devem ser propostos para que os alunos se sintam motivados e tenham prazer participar das aulas.



NistaPiccolo (1999) afirma que o brincar de fazer Ginástica, de repetir movimentos desafiantes, proporciona sensações de prazer, sendo esse um dos caminhos para se inserir essa prática tão rica de experiências nas aulas de Educação Física escolar.

A formação do docente que vai operar na GA deve adequar vivências dos elementos, permitir formas de manipular os aparelhos de GA, unindo a aprendizagem experienciada na graduação com as possibilidades de sua atuação.

Os conteúdos, métodos e estratégias de ensino, devem instrumentalizar os futuros professores para ensinarem essa temática, relacionando com situações de aulas e que se aproximem da realidade.

Os materiais alternativos Shiavon, apud Nonomura ,Nistapiccolo adaptados (2008) podem ser substituídos e desenvolvidos pelos profissionais que encontram dificuldade na aquisição dos materiais oficiais devido ao custo alto do mesmo assim poderia ser adaptado na escola ou no clube.

Essa situação precisa de docentes responsáveis pelo ensino dessas modalidades, com conhecimentos adquiridos e habilitados a ensinar GA, preocupados não apenas em cobrar a execução perfeita dos elementos gímnicos, mas também em gerar um significado às vivências. O graduando precisa aprender a aplicar a Ginástica. Assim, poderão reinventar maneiras de se ensinar esses saberes.

## **FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Para formar professores capazes de organizar e aplicar situações adequadas de ensino e aprendizagem é preciso pensar, antes de tudo, que tal contexto estará formando profissionais “para trabalhar em Educação” (NEIRA, 2009, p.7).apud ALMEIDA2012).

A década de 80 ficou marcada pelo signo da profissionalização em serviço dos professores. A explosão escolar trouxe para o ensino uma massa de indivíduos sem as necessárias habilitações acadêmicas e pedagógicas, criando desequilíbrios estruturais extremamente graves. Sob a pressão convergente do poder político e do movimento sindical procurou-se remediar a situação, através de três vagas sucessivas de programas: profissionalização em exercício, formação em serviço e profissionalização em serviço. Nóvoa (1992).

A formação do profissional de Educação Física acompanhou as mudanças dentro das tendências e abordagens, buscando uma formação atualizada e próxima com o mercado de trabalho. Essas alterações foram feitas no currículo do curso, mas sempre mantendo algumas disciplinas técnico - científicas e obrigatórias e a ginástica se transformou juntamente com o currículo trazendo as ginásticas de competição de formas diferenciadas.



A abordagem tecnicista uma visão técnica que acontecia no final dos anos 60 início dos anos 70 e na educação física os professores eram técnicos e as aprendizagens visavam os esportes de competição a ginástica não era diferente visando a performance.

Alguns programas revestiram-se de uma incontestável importância quantitativa e estratégica para o sistema educativo. Mas acentuaram uma visão degradada e desqualificada dos professores e, sobretudo, sublinharam o papel do Estado no controle da profissão docente, pondo em causa a autonomia relativa que as instituições de formação de professores tinham conquistado. (NÓVOA 1992).

Atualmente a cultura corporal permanece nas atividades dentro da escola e inserida nela esta a ginástica.

Cultura Corporal conjunto de práticas corporais provenientes das intencionalidades comunicativa, transmitida de geração em cada grupo cultural, assim a ginástica ela ganha um formato lúdico, porém com seus objetivos pré estabelecidos.

A base para um bom profissional esta em sua graduação porém a formação continuada deve ser uma busca constante.

### **Considerações finais**

Conclui até aqui que há uma probabilidade da ginástica ser feita na escola, clube ou academia com técnica. É possível e os discentes do Ensino Superior podem sim aplicá-la com conhecimento trazido da aprendizagem do curso.

Os futuros docentes necessitam ser preparados para ensinar a Ginástica em qualquer contexto.

Tudo que é assimilado através da aprendizagem no curso Superior depende do docente que irá transformá-la em ação.

A ginástica encanta os olhos e o corpo de quem pratica, porém o profissional que irá aplicá-la deve conhecer os movimentos e suas possibilidades e quando aplicada na escola, abordada de uma forma e praticada nos clubes ou academias visando a parte competitiva de outra forma.



#### Referências:

ALMEIDA, Elaine Xavier. **A ginástica na formação de licenciados em educação física: um estudo sobre os planos de ensino**. Dissertação de Mestrado em Educação Física da Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2012.

CARBINATO, M A **Atuação do docente de ginástica nos curso de licenciatura em Educação Física**. Tese de doutorado Escola de Educação Física e esporte EEFE/USP, 2012.

Coletivo de autores. **Metodologia do ensino de educação Física**. São Paulo.Cortez 1992.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedex**, ano XIX, nº 48, Agosto 1999.

DARIDO, S.C. **Teoria, prática e reflexão na formação profissional em Educação Física**. Motriz, v.1, n.2, p.124-128, 1995.

DARIDO,S.C. RANGEL, I. C. Educação Física na escola: Implicações para a prática pedagógica.1ª edição. Editora Guanabara Koogan. Rio de janeiro 2005.

DARIDO,S.C. RANGEL, I. C. Educação Física na escola : Implicações para a prática pedagógica.2ª edição. Editora Guanabara Koogan. Rio de janeiro 2011.

NUNOMURA,M ,NISTAPICOLO.V. **Compreendendo a Ginástica Artística**. São Paulo Phorte 2008.

NOVOA,A. **Formação de Professores e Profissão Docente**.Lisboa : Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008-5. pp. 13-33

KUNZ, E. Educação física: **Ensino & mudanças**. Ijuí: Unijuí, 1991.

<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>